



SERVIÇO PÚBLICO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO

---

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

**O LETRAMENTO POR MEIO DE *MEMES*: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO  
DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alba Siqueira de Lima  
Orientador: Paulo Alberto da Silva Sales

**GOIÂNIA  
SETEMBRO/2022**

## Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 LEITURA.....	7
3 TEORIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL.....	10
4 MEMES: INSTRUMENTO DE ENSINO MODERNO.....	13
5 LINGUAGENS DIGITAIS E A BNCC.....	14
6 METODOLOGIA.....	17
7 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

## RESUMO

O conceito de leitura tem sido ampliado diante às tecnologias digitais, pois as estratégias e efeitos produzidos pela leitura *online* contribuíram para o surgimento de novos gêneros textuais. Este trabalho buscou analisar as estratégias de leitura e seus efeitos para compreender o gênero textual *Meme*. Como aporte teórico, recorreremos à teoria de gêneros, no ponto de vista de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2009); aos aspectos relacionados ao letramento digital, recorreremos a Roxane Rojo (2019). Elaboramos uma SD para trabalhar a leitura em sala de aula de língua portuguesa do quinto ano do Ensino Fundamental com o objetivo de analisar as estratégias de leitura de Memes, e também os efeitos produzidos por elas. A leitura, em ambiente digital, levanta vários questionamentos relacionados à língua, aos gêneros emergentes e às estratégias de leitura relacionada a eles, assim como a conexão entre linguagem, tecnologia digital e ação social. Sendo assim, propor a leitura compreensiva do gênero *Meme* é uma forma de compreender a influência que o ambiente digital exerce nos estudantes na leitura de gêneros emergentes. O contexto de mudanças sociais significativas, envolve a educação, levando-a a se adequar às necessidades da atualidade, principalmente para que haja a efetivação do letramento, o qual consiste em uma prática de leitura e escrita de acordo com a necessidade de situações comunicativas. Conclui-se que o ensino da leitura requer novas estratégias, que exigem a prática de novas habilidades de leitura de diferentes gêneros.

**Palavras Chave:** Leitura; Letramento; Meme.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca contribuir com a pesquisa de prática de linguagens digitais, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, considera-se as transformações que as tecnologias digitais exercem em nosso cotidiano, como o trabalho, comunicação, relacionamento e aprendizado. Investigaremos o gênero textual

meme, na prática do letramento, para alunos do quinto ano do ensino fundamental. A BNCC destaca a importância de utilizar as tecnologias digitais de maneira crítica e responsável, a fim de desenvolver competências de compreensão, uso e criação, das tecnologias digitais, em diversas práticas sociais, como evidencia a competência geral n. 05:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.(BRASIL, 2017, p. 65).

Nesse sentido, o foco dessa pesquisa se ocupa em examinar o gênero textual meme, suas variações tipológicas e suas funções discursivas nas aulas de língua portuguesa, além de compreender como esse gênero pode ser utilizado pelos docentes como meio de letramento nas aulas de língua portuguesa para alunos do quinto ano do ensino fundamental. Para sua efetivação, será realizada uma pesquisa bibliográfica. O aporte teórico será levantado por meio de informações a partir de materiais bibliográficos já publicados em livros, revistas digitais e artigos científicos que possibilitarão o diálogo de diferentes autores e dados.

Considerando o momento atual, o qual grande parte dos indivíduos está inteiramente conectada, com destaque neste estudo para jovens, percebemos o grande aumento do interesse dos discentes por *softwares* de jogos, redes sociais, *streamings*, enfim, tudo que a internet tem oferecido e que é de grande aceitação para muitos. Nesse sentido, os alunos do 5. (quinto) ano são nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram inseridos no universo digital. Diante disso, o desafio educacional se torna cada vez maior. Nesse contexto os educadores, encontram o desafio de despertar o interesse dos jovens para o conteúdo curricular. A esse respeito, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.63) traz a seguinte reflexão: “os jovens têm se

engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.” Essa realidade demonstra a latente necessidade do domínio da cultura digital na educação brasileira, relacionando esse domínio com a competência 5 a qual contempla a cultura digital e determina que seja trabalhada de maneira “crítica, significativa, reflexiva e ética” (p. 9) umas das 10 competências gerais consideradas aprendizagens essenciais para a formação humana integral do ser humano.

Compreende-se que utilizar gêneros textuais variados na escola tem amparo na teoria sociointeracionista, que considera a aprendizagem por meio da interação social. Diante disso, autores esclarecem que o “desenvolvimento na idade escolar só se torna possível graças ao ensino e à aprendizagem intencionais, que supõem um pré-enquadre da situação e uma tomada de consciência por parte dos participantes: o professor e seus alunos” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 38).

Dentre vários gêneros textuais já existentes, optamos pelo estudo do meme por sua forte receptividade no cotidiano dos jovens, bem como pela forte presença e circulação nas mídias sociais. De acordo com Dawkins, “memes são ideias, signos, valores, imagens, teorias e todos aqueles elementos simbólicos que participam dos processos de transmissão cultural – um gene replicador de cultura, ou melhor, uma unidade de imitação (DAWKINS, 2006:122). Eles são produzidos e reproduzidos em larga escala e envolvem temas de conhecimento geral e específicos de uma determinada comunidade, localizada sócio historicamente em um determinado espaço.

O meme é um gênero em ascensão da internet e possui uma estrutura textual interdisciplinar que permite várias compreensões, desde a estruturação da base em questão, ao qual o contexto foi ordenado até às deduções expressas pelos sujeitos sociais no desenvolvimento de leitura. Ao considerarmos que a imagem também é texto, isso significa que espera-se por parte do leitor competência para entendê-lo.

Diante a importância deste fenômeno, levanta-se o problema: O gênero textual “meme” é uma ferramenta efetiva para trabalhar o ensino da língua portuguesa, para alunos do quinto ano? A hipótese é que o trabalho com o gênero textual meme favoreça a criatividade e originalidade dos jovens e poderá despertar o interesse na leitura.

Com a realização de uma pesquisa bibliográfica, o objetivo geral deste trabalho é o contribuir com o desenvolvimento do aluno do quinto ano, por meio do trabalho do gênero textual meme, como uma possibilidade de ampliar a sua capacidade leitora e o interesse pela leitura. Os objetivos específicos são: Compreender o gênero textual meme; desenvolver a reflexão textual crítica sobre o gênero textual meme; trabalhar com as novas tecnologias e promover a compreensão e produção de memes.

Dessa forma, pretendemos entender em que medida é possível compreender os memes como gênero textual multimodal e conectado aos multiletramentos (ROJO E BARBOSA, 2012). Instiga, também, analisar os benefícios dos memes em sala de aula, em uma abordagem curricular que desenvolva o pensamento crítico dos alunos e desperte o interesse na leitura. Esse gênero textual, em determinados contextos, permite que sejam transferidas novas propostas, podendo partir de um contexto, do poder, uma fala, filme, cena, expressão e, dessa forma, ganhar novos significados. O trabalho com leitura, no quinto ano do ensino fundamental, pode destacar a ascendência dos memes, por conectar imagens, sentidos e textos, que são relevantes para o entendimento dos sentidos contidos neles relacionados ao campo da literatura, mas, sobretudo, por fazer parte da vivência do aluno.

Sabemos que os jovens e adolescentes utilizam os memes constantemente nas redes sociais, porém, esses ainda são utilizados apenas como entretenimento. Poucos as percebem como portadoras de conhecimentos, um dos diversos recursos que podem ser usados em sala de aula. Por isso, apresentaremos uma possibilidade didática conveniente em meio a essa nova ferramenta digital.

Diante disso, urge ofertar o gênero textual meme em sala de aula por ser uma modalidade prevista na BNCC, já inserida no cotidiano dos alunos a qual penetra em

sua realidade social. Vislumbramos, também, a possibilidade de associar a linguagem e entendimento que eles já possuem à prática de ler, não como algo imposto ou obrigatório, mas como a troca de saberes, revelando a riqueza que a literatura traz e, que por meio da leitura, os discentes possam ser capazes de desenvolver pensamento crítico.

## **2 LEITURA**

A ação de ler é essencial ao indivíduo de modo geral. A leitura proporciona a inclusão do mesmo no meio social e o qualifica como cidadão atuante. A criança já aprende a ler bem antes de entrar para o meio escolar, aprende em seu ambiente familiar. A leitura é um processo que depende da motivação e da estimulação contínua. Seu exercício é uma tarefa fundamental para construir e formar o indivíduo, além de gerar uma opinião crítica, conduzindo o aluno, a expandir seus horizontes.

A leitura exerce em cada indivíduo um significado, de acordo com a experiência e o conhecimento individual. Segundo Paulo Freire (1998), ler não é apenas um processo de decodificação de palavras escritas.

Assim:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE, 1998, p.11).

Nos primeiros anos os alunos precisam ser motivados a ler, para que se tornem leitores autônomos e criativos.

Existem vários estudos sobre o ensino da leitura, pois dentre os vários desafios, a serem encarados pela escola, o de criar o aluno um leitor criativo, reflexivo e autônomo na sociedade letrada, é um dos mais árduos. A leitura proporciona a descoberta, um mundo novo e fascinante. Porém, a apresentação da leitura para a criança deve ser feita de forma atrativa, a criança deve ver a leitura com prazer, de modo a tornar um hábito contínuo. A leitura aumenta a capacidade intelectual, criativa,

e a relação com o meio externo, sendo assim, dever fazer parte de seu cotidiano. De acordo com Zilberman (2006, p. 24) “O leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida é um bom momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam seu imaginário, fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas”. Sendo assim, não importa qual seja a idade da criança para se incentivar o hábito da leitura, havendo a necessidade de planejamento, para que se instale de forma atraente ao olhar da criança.

O aluno que participa do universo da leitura é ativo e está sempre pronto a desenvolver novas habilidades, ao contrário dos que não participam desse universo, por se apegar ao “medo” de tudo que a envolve. A leitura, só pode ser qualificada, após um extenso processo de crescimento e aprendizado (BACHA, 1975, p, 39).

Na escola os textos são lidos meramente para responder indagações previamente produzidas, que denominamos compreensão textual, sem a preocupação em levar o aluno a pensar muito sobre o texto lido. Para Lajolo (1982),

ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, p.59).

A leitura seria uma ponte, para um processo de educação eficiente, possibilitando a formação integral do indivíduo. O contato com a realidade é de extrema importância ao significado do ato de ler, praticar a leitura significativa é um instrumento de luta do cidadão, contra as injustiças por ele sofridas.

Para Orlandi (1995), o leitor é quem, em sua preexistência, se torna produtor da interpretação do texto, ao mesmo tempo em que, se coloca como contemporâneo a ele, produzindo leitura, especificamente de sentido, garantindo sua eficiência, organizando-se com seu conhecimento, relacionando-se com ele sem perder sua originalidade.

Conforme observa Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham u papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (1996, p. 28)

De acordo com Lajolo (1996), a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos sujeitos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que seja expandida muito além das notas das aulas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), o trabalho com leitura tem como fim a formação de leitores competentes, e por consequência, formar escritores, porque a possibilidade de construir textos eficazes, tem sua origem na prática da leitura. Sendo a leitura que nos fornece a matéria-prima para a escrita.

O leitor só será capaz de construir um texto significativo através da leitura a partir de seus conhecimentos sobre o assunto, seu objetivo, conhecimentos sobre o autor e sobre o que sabe sobre a língua. Não se trata somente de retirar informações da escrita, decodificando-a letra por letra. Trata-se de compreender quais os sentidos que começam a ser constituídos antes da leitura dita.

A leitura na escola é objeto fundamental de ensino. E para que torne objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os inúmeros textos que encontram, é necessário a organização de um trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na

escola. É preciso lhes apresentar textos do mundo, sendo os Memes, gêneros textuais, atuais e atraentes para os alunos.

### **3 TEORIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL**

A comunicação é a principal finalidade da linguagem, compreender e ser compreendido, seja por meio da fala ou da escrita, devendo ser utilizada para incluir todos os sujeitos. Há inúmeros gêneros existentes, bem como podem surgir outros a qualquer momento atendendo às necessidades de novas maneiras de se comunicar. A internet, sendo um meio amplo e ágil de propagação de informações, dá suporte ao surgimento e à reprodução de novos gêneros multissemióticos. De acordo com Marcuschi (2010, p.20),

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Dentre os novos gêneros, citamos o meme. Esse termo, foi criado pelo escritor e biólogo Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”. Segundo Dawkins (1976), meme é uma unidade de transmissão cultural que se dá por meio da imitação, ele inventa a palavra meme, porque é uma palavra que designa esse fenômeno e que lembra a palavra “Gene”. Para isso, ele abrevia a palavra grega (mimema), que significa coisa inventada. O autor explica que memes são ideias, chavões, modismos, ideias que impregnam nas cabeças das pessoas, e que se espalham de pessoa para pessoa. Ele,

descreve várias descrições evidenciando a reprodução cultural como um acontecimento parecido ao que ocorre com a replicação genética. Para o autor, as narrativas, as normas, as rotinas, os costumes, os valores, saberes e fazeres não são redistribuídos por um gene biológico, entretanto, por uma espécie de “gene cultural”, denominado por meme. Sobre essa unidade, Dawkins afirma:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. ‘Mimeme’ provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como ‘gene’. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra ‘meme’ guarda relação com ‘memória’, ou com a palavra francesa mêmé. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Seguindo esse pensamento, Toledo (2009, p. 151) dialoga com Dawkins (2007) que “toda cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com uma outra pessoa é um meme”. Limor Shifman (2013), por sua vez, afirma que para poder ser considerado um meme, um item digital deve apresentar três elementos: primeiro, ele precisa fazer parte de um grupo de itens digitais que compartilham características, ou seja, uma imagem, um vídeo ou um *gif*. Caso não faça parte de um grupo de itens semelhantes, não é considerado um meme. Segundo, os itens desse grupo precisam ter sido criados tendo consciência uns dos outros e por último, precisam ser transformados e compartilhados por pessoas diferentes nas redes. Ela defende que para ser meme, a ideia tem que passar de pessoa para pessoa, pois eles são coletivos.

Os memes são encontrados em formatos de áudio, figurinhas, *GIFS*, vídeos, imagens, em espaços como, grupos de *Facebook*, *Twitter*, *whatsApp*, *Instagram*, em situações em que sua exposição é replicada rapidamente. Os memes, são compostos,

na maioria, por textos informais, utilizando o humor para auxiliar a produção dos sentidos, atraindo a atenção do público, convidando-os a interagir e compartilhar o conteúdo destas publicações.

O meme é um gênero textual relativamente novo, mas se disseminou nas últimas duas décadas e conquistou os internautas, principalmente os mais jovens conectados às redes sociais. Ao analisá-lo, dentro de seu contexto de produção, é preciso estar atento para não ter uma compreensão equivocada de seu conteúdo. O humor, que geralmente é um recurso linguístico muito explorado no gênero, também pode esconder perigosas ideologias de ódio, preconceito e discriminação. Portanto, é primordial entender o contexto histórico-crítico em que ele foi produzido para verificar se a realidade não está distorcida ou apresentada com estereótipos sociais.

O meme pode ser feito por qualquer pessoa e em qualquer lugar, basta ter o mínimo e habilidade com ferramentas de edição de imagem, áudio ou vídeo. A proposta de utilização do meme é explorar a afinidade dos alunos com esse gênero das novas mídias para que eles possam ser fluentes no uso das linguagens digitais e cidadãos preparados para os desafios atuais. Além disso, espera-se que eles sejam protagonistas de seu aprendizado e capazes de refletir criticamente sobre questões sociais, históricas e culturais, bem como ler e interpretar os mais diversos textos, como também o próprio mundo. Em sala de aula, pode ser o elo para a construção de conhecimentos significativos que contribuam para um efetivo letramento.

Pesquisadores do campo das linguagens, como Rojane Rojo, estão recorrendo a conceitos e teses provenientes do campo da multimodalidade, da semiologia, sociologia, leitura, teoria de gênero e questionamentos que permeiam em torno do dialogismo - conceito criado por Mikhail Bakhtin (2011), que explica o funcionamento de interação textual muito comum na polifonia, processo em que o texto revela a existência de outras obras em seu interior, que podem inspirar ou influenciar - discursividade (centraliza-se em analisar valores sociais, a identidade, política e cultura, que são

construídos), e intertextualidade (permite que algo seja percebido como um texto), para classificação, entendimento e análise dos gêneros digitais, o qual o meme está incluído.

Roxane Rojo ressalta que a escola não deve abandonar seu patrimônio, mas enriquecê-lo, visando ao futuro. Ou seja,

[...] pensando na questão da formação para o trabalho, para a cidadania, para a vida pessoal, enfim. Portanto, funcionar, primeiro colaborativamente, segundo “protagonistamente” implicaria em uma pedagogia de projeto e não em uma pedagogia de conteúdos (ROJO, 2013, p.2).

#### **4 MEMES, INSTRUMENTO DE ENSINO CONTEMPORÂNEO**

Bakhtin (2011) defende que as relações linguístico-discursivas são gêneros. O autor define o gênero em três elementos: estilo, conteúdo e construção composicional. Eles estão coligados à estabilidade e à variação. Considera também que todos os discursos são compostos por visões arraigadas em determinada ideologia. Sendo assim, podemos afirmar que o meme é um gênero discursivo textual.

Nessa perspectiva, as aulas de língua portuguesa precisam ser desenvolvidas considerando a competência linguístico-discursiva dos discentes, para que eles consigam identificar e produzir textos, seja no campo da escrita ou da oralidade. Portanto, é importante compreendermos que apenas saber codificar e decodificar, como Soares (2010) ensina, não são satisfatórios para que haja um ensino eficiente. Marcushi (2002a) fala como Bakhtin defende a relação próxima entre os processos de formação dos gêneros e as relações humanas, esclarecendo sobre os gêneros orais e escritos:

Os gêneros do discurso, em Bakhtin, são formas históricas características de enunciados, e não tipos abstratos e formais de textos. O texto, oral ou escrito, é uma unidade que ocorre na realidade imediata analisável, não no domínio formal da língua. Assim, de certa forma, para Bakhtin, o texto e os gêneros não são objetos da Linguística, já que essa só se ocupa dos aspectos formais da língua (MARCUSCHI, 2002a).

A preocupação com o estudo dos gêneros orais, tanto quanto os escritos em sala de aula, está também presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP, 1997), segundo os quais “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (BRASIL, 1998, p. 24).

Nesse sentido, destacamos os memes, pois podem expressar, sentimentos posicionamento político, questões, desejo, humor, ironia, apresentar informações, denunciar, pode estar em formato de outros gêneros textuais, com charges, citações, entre muitos outros, havendo infinitos meios para sua utilização.

## **5 LINGUAGENS DIGITAIS E A BNCC**

A BNCC (2017) é o documento que define as aprendizagens que todos os discentes devem desenvolver durante a educação básica, dentre várias, cita como os gêneros textuais devem ser trabalhados. Esse documento recomenda o uso dos gêneros textuais como colaboradores no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Orienta também que é necessário promover a alfabetização e o letramento, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Para os alunos do 5<sup>o</sup> do ensino fundamental, o nível de adoção da tecnologia é intermediário, sendo necessário agregar diferentes conhecimentos para explorar as

linguagens midiáticas, a BNCC orienta a busca da diferenciação das mídias de comunicação e produção de conteúdo digital a Competência Geral n. 01 determina que:

valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Trabalhar essa competência no ato educativo é importante porque temos vivenciado uma grande transformação social como o desenvolvimento da tecnologia, pois ela modificou a maneira de nos comunicarmos, relacionarmos e, conseqüentemente, ensinar e aprender.

ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BNCC, 2018).

Percebe-se que o diálogo entre vários autores, sobre o multiletramento, baseia-se, principalmente, em perceber as diversidades, diferenças e questões pontuais e específicas de cada indivíduo. Destacando sempre o principal objetivo da linguagem, que é a comunicação, o compreender e ser compreendido. Sendo por meio da fala, da escrita, observando imagens ou mesmo ouvindo uma música ouvindo uma música.

Discute-se, também, a “interdisciplinaridade na comunicação, pois essa é um campo genuinamente interdisciplinar” (MELO, 2008, p.13). Ela deve perpassar a todas as disciplinas da escola e ser trabalhada na pluralidade. Reflete-se também sobre a inclusão dos indivíduos da sala de aula que não leem com proficiência. Há muitos debates sobre como promover a leitura em sala de aula, como formar alunos leitores, como fazer que os alunos compreendam o que leem, como também discute-se porque tantos alunos não têm interesse na leitura. Essa realidade conduz a seguinte questão:

como promover leitura, em um cotidiano, o qual as novas tecnologias competem com a atenção e o interesse dos alunos?

O estudo *Redes Sociais e Ensino de Línguas* (2016) evidencia a necessidade de compreender a interação humana na virtualidade, destacando a importância de estudar as redes sociais, e o profundo impacto que causam à realidade. Estudiosos, ao analisarem planos de aulas e livros didáticos, verificam como as propostas estão distantes da realidade dos alunos. De acordo com Pasquier e Dolz (1996, p. 32):

Devemos enfocar o ensino da produção de textos não como um procedimento único e global, válido para qualquer texto, mas como um conjunto de aprendizagens específicas de variados gêneros textuais. Dito de outro modo, não se aprende globalmente a escrever; aprende-se a narrar, a explicar, a expor, a argumentar, a descrever, etc.

Baseando nas afirmações de Dolz e Schneuwly (2004, p. 142) “Para tornar possível a comunicação, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam com intermediárias entre o enunciador e o destinatário, a saber, os gêneros”. Os autores trabalham a ideia de que não é possível se comunicar, a não ser por meio de um texto em algum gênero textual.

Para Marcuschi (2010), os gêneros alinham as ações de comunicação do cotidiano. Conseguem mediar o discurso em práticas sociais com formas condicionalmente contínuas de interação, eles são flexíveis, não obstruem a criatividade, podem mudar com o tempo e ainda produzir novos formatos, de acordo com a necessidade sociocultural. Essa estrutura pode ser definida, na perspectiva bakhtiniana, que todo gênero se define por três dimensões essenciais: 1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas das unidades de linguagem, que são sobretudo traços da posição enunciativa do enunciador, e os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 44).

## 6 METODOLOGIA

Este estudo utiliza também o método pedagógico da sequência didática para um futuro planejamento de aula e conteúdo. Para execução deste trabalho, pautamos nos estudos sociointeracionistas sobre classificação e ensino de gêneros. Essa sequência conta com quatro etapas obrigatórias: Apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final.

Na primeira parte, deve-se apresentar o gênero a ser estudado e o projeto que será desenvolvido a partir dele. Logo em seguida, insere-se a produção inicial, que será a “primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84). Nessa fase, o aluno produzirá um primeiro texto, sendo oral ou escrito, o qual revelará o nível de compreensão do gênero e servirá de base para o professor identificar as dificuldades da turma e fazer adaptações para as etapas seguintes, de acordo com as necessidades do grupo.

Em seguida, virão os módulos, que aprofundarão os problemas encontrados. O objetivo dessa fase é oferecer reflexões, conhecimentos e instrumentos para que os alunos possam superar suas limitações. Chegando à última, a produção, o estudante fará um novo texto do gênero estudado, munido dos aprendizados adquiridos ao longo de todas as etapas. “A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a oportunidade de colocar em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”, esclarecem Dolz e Schneuwly (2004, p. 90).

Admite-se destacar que a modularidade, que é princípio geral das sequências didáticas, “se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes”, conforme apontam Dolz e Schneuwly (2004, p. 93). Essas sequências são um flexível

instrumento pedagógico para tornar as aulas mais atrativas e adequadas à realidade de cada classe escolar.

Desse modo, o gênero multissemiótico meme foi escolhido para ser trabalhado na sequência didática por ser um formato que se aproxima com o dia a dia dos alunos e pelas várias possibilidades de conteúdos que oferecem. A identificação dos jovens com o gênero, o fato de ser uma tendência e o enriquecimento que ele pode trazer para a sala de aula foram decisivos na seleção. Para Berger e Anacleto (2019, p. 335):

O sujeito expõe elementos do mundo da vida nos memes, mostrando as condições em que estão inseridos, as relações pessoais, elementos da sua cultura e a dinâmica social. Através da linguagem dos memes, o sujeito dialoga com seu interagente, problematizando e dando sentido ao conjunto de ideias que fluem no convívio social, as transformações que a sociedade passa, colaborando para percepção do indivíduo como sujeito autônomo e dinâmico.

Salientamos a decisão de ter selecionado um meme para ser o orientador da sequência didática no 5º do ensino fundamental. A decisão de explorar um exemplo serve para mostrar as possibilidades de abordagens que se abrem por meio dele, bem como uma oportunidade para trabalhar leitura de forma prazerosa.

Buscamos um meme engraçado, que apresentasse vários caminhos de discussão da linguagem. Escolhemos o meme “Deve ter feito cocô! Troca ele!”, protagonizando as dificuldades de cuidar de um bebê, como também a interpretação do texto, podemos levantar a questão, “o pai estava errado??? Se sim ou não, por quê?” Trabalhando com a importância não apenas do texto, mas do contexto e as consequências que a interpretação pode trazer. Dessa forma, torna-se possível trabalhar no mínimo, dois eixos do ensino de língua portuguesa: leitura e produção de texto. Além disso, a proposta atende uma orientação da BNCC, trabalhar com os multiletramentos na escola.

A seguir, apresentamos uma sugestão de uma sequência didática em que são trabalhados 3 memes de formas diferentes. A aula planejada é para o 5º ano do Ensino Fundamental. As imagens podem ser reproduzidas por meio de fotocópias ou projetadas no data show. Essa última alternativa é mais interessante porque amplia a imagem, bem como garante que toda a turma acompanhe ao mesmo tempo. Devido à pandemia do Covid-19, não foi possível aplicar a atividade em uma sala de aula, por isso não há apresentação de resultados.

Figura 1 “Deve ter feito cocô! Troca ele!”



A figura número 1 é um texto multissemiótico: composto pela linguagem não verbal (imagens) e texto verbal. Ele apresenta uma polissemia (palavra ou locução que apresenta mais de um significado), com o uso de uma mesma expressão: “troca ele”, dita pela mãe do bebê, fazendo referência a trocar as fraldas sujas da criança, mas no ato da troca, ele entendeu que deveria fazer uma barganha. Algo inverossímil na realidade. Explorar esse gênero textual é interessante porque, muitas vezes, isso acontece em nosso cotidiano. Esse recurso é carregado de humor.

Iniciaremos a aula lendo o meme e questionando quais são os sentidos possíveis que ele carrega. Logo após, o aluno será desafiado a escrever na lousa outras locuções/situações que trazem polissemia. Por fim, abordaremos que apesar de ser um recurso interessante para esse gênero textual, poesia ou propaganda, deve se evitar no texto argumentativo, pois esse deve ser claro e objetivo.

**Figura n. 2 “Como está seu humor hoje?”**



<https://pt.memedroid.com/memes/detail/2665291/Depois-e-antes-do-fotoshop?refGallery=tags&page=1&tag=gatinhos>

A figura 02 será utilizada como provocação para iniciar um diálogo com os alunos. O debate será suscitado com o questionamento sobre com qual gatinho cada aluno se identifica, pois esses animais são muito utilizados nas redes sociais para demonstrar o humor da pessoa que está compartilhando. Em seguida, o educando fará a inserção do texto, de acordo com a figura do gatinho que escolherem.

No intuito de fazer uma intertextualidade com artes visuais, o aluno produzirá um meme com outro animal que ele goste, utilizando outro ditado popular. Após ser revisado, será enviado para as redes sociais da escola para divulgação. A aprendizagem será significativa para o aluno e sua produção sairá dos muros da escola.

Outra intertextualidade possível é relacionar com o componente curricular Ciências, explorando as características do gato.

**Figura 03- “Tudo que vai volta...”**



Fonte: <http://hahahachromos.blogspot.com/>

A figura número 03 apresenta com muito humor uma realidade presente em sala de aula, o compartilhar materiais escolares com os colegas e não recebê-los de volta.

Conforme apresentamos, os gêneros são repletos de intertextualidade e ampliam as possibilidades de trabalho em sala de aula, inclusive com atividades interdisciplinares. Nesse meme, temos um intertexto com um provérbio popular “Tudo que vai, volta”. O diálogo com a turma será estabelecido a partir de questionamentos se o aluno já ouviu essa expressão. Questionaremos também se alguém já passou pela mesma situação de emprestar um objeto na escola e ele não ser devolvido. Após cada um responder, vamos analisar alguns aspectos gramaticais presentes no texto, como: o uso de reticências, tempo verbal, pronome indefinido (tudo).

Entendemos que às vezes os memes trazem erros propositais, diante dessa realidade, aproveitaremos para ensinar a diferença entre norma culta que consiste no falar e escrever corretamente de acordo com a gramática e o coloquial. Esse último padrão é mais informal e, dependendo da situação comunicativa, pode ser usado. Neste caso, o meme tem essa liberdade em sua composição. Dessa forma, o aluno poderá compreender que precisa dominar situações comunicativas diversas compreendendo o fenômeno das variações linguísticas.

Por fim, o aluno será desafiado a buscar outro texto para fazer um meme alterando o seu sentido original. Todos educandos irão compartilhar seu trabalho no grupo de *whatsapp* dos colegas. A sala irá eleger o mais interessante e vai compartilhar nas redes dos alunos e da escola ou fazer um concurso para a turma escolher o melhor para publicar nas mídias.

## **6 CONCLUSÃO**

Neste trabalho, propusemos a compreender o potencial educativo do meme na discussão sobre a importância do ensino dos gêneros textuais, pois, apesar do contato

direto que os estudantes têm com esses gêneros, entendemos que a produção e a leitura crítica deles não são apreendidos e aprendidos naturalmente, uma vez que o domínio total exige o desenvolvimento de um conhecimento estruturado, como o produzido pela sequência didática.

Dessa forma, a leitura de meme requer atentar para as mudanças nos processos de ensino e do público-alvo leitor desse gênero textual. Diante de tal premissa, percebemos que temos à disposição vários tipos de ferramentas que podem contribuir com a execução da cultura da leitura em contexto escolar, um desafio constante no cotidiano da escola. Além disso, percebemos o potencial que ele tem para fomentar a leitura 5º ano do ensino fundamental.

Trabalhar com os memes nos permite verificar também a apropriação dos sentidos das várias possibilidades de abordar fatos que podem parecer sem importância no enredo, mas que, quando trazidos para a sala de aula, permitem reflexões sobre o processo de formação humana ocasionado por essa tarefa, desenvolvido pela escola, local em que se espera a realização dessa experiência. Por isso, é fundamental trabalhar perspectivas mais complexas que envolvem o gênero, como as referências intertextuais e a estrutura ideológica. Além disso, é preciso analisar os memes criticamente, a fim de que os estudantes aperfeiçoem a capacidade de compreender, interpretar e expressar ideias em diversas linguagens, bem como de compreender as funções dos textos que circulam na sociedade.

Nesse sentido, comprovamos a hipótese de que o professor, sustentado pelo sociointeracionismo, pode não apenas desenvolver atividades com práticas de linguagens variadas como trabalhar com todos os quatro eixos, a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística/semiótica, por meio de uma sequência didática sobre o gênero textual meme. Além disso, hoje, inserir no meio escolar os gêneros que circulam no meio digital é uma determinação da BNCC, quando essa diretriz orienta trabalhar com os multiletramentos.

Dessa forma, compreendemos que o domínio dos gêneros textuais, especialmente das novas mídias, expande o repertório linguístico dos alunos e oferece recursos para que eles consigam se desenvolver como cidadãos críticos, conscientes e maduros de seu papel na sociedade. Por isso, o ensino com vivências consideráveis da língua materna deve ater sua atenção para a diversidade de gêneros em circulação e suas formas de adaptação, além disso, verificamos a importância do professor se atualizar para atender a essa demanda. Uma reflexão pertinente para ser investigada em outros estudos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J; LEFFA, V. (ORG.). **Redes sociais e ensino de línguas: O que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BERGER, I.; ANECLETO, U. C. Memes de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, Rio de Janeiro, BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10, janeiro. 2022.
- CHROMOS, Colégio. **“Tudo que vai, volta...”**. 2013. Disponível em: <http://hahahachromos.blogspot.com/>. Acesso em 08/01/2022
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Trad. Geraldo Florsheim. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- ESCALANTE, P. R. P. **O potencial Comunicativo dos Memes: formas de letramento na rede digital**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**.

São Paulo: Cortez, 1998.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo, 2012.

KAUFMAN, A. M. E RODRÍGUEZ, M. E. (1995) **Escola, leitura, produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2006/leituras1.pdf>

LAJOLO, Marisa, e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LOUZADA, Gabriel. **Memedroid, Gatinhos**. 2019. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2665291/Depois-e-antes-do-fotoshop?refGallery=tags&page=1&tag=gatinhos/>. Acesso em 08/01/2022

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**. Recife: 2002a (apostila)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MASSARUTO, F. A.; VALE, L. F.; ALAIMO, M. M. **Educomunicação: o Meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula**. Revista Pandora Brasil, São Paulo, 13 jun. 2017.

MUSEU DE MEMES. O que são memes? Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>. Acesso em: 08/01/2022

PASQUIER, A. e DOLZ, J. (1996) **Um decálogo para ensinar a escrever**. Cultura y Educacion, 2: 31-41

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ROXO, Rojo; Moura, **Eduardo Moura**. **Letramento, mídia, linguagens**. Parábola Editorial, 2019.

SOUZA, M. **“Cocô dia sim, dia não”**. 2019. Disponível em: <https://pt.dopl3r.com/memes/graciosos/amor-acho-que-nosso-bebe-ta-estragado-ta-fedendo-deve-ter-feito-coco-troca-ele-o-que-eu-faco-entao-carinha-ordens-da-patroa-e-um-prazer-fazer-negocios-com-voce-ps4-as-cronicas-de-wesley/45162/> Acesso em 08/01/2022

v. 11, n. 2, p. 317-343, maio/agos. Disponível em:

<http://doi.org/10.12957/periferia.2019.36343>. Acesso em: 04/02/2022.

ZILBERMAN, Regina. **Leituras**. 2006. Ed. Carlos Neri e Eduardo Trindade /Estação Gráfica acesso em 28 outubro 2022